



GLÓRIA EM FOCO: O BLOG COMO FERRAMENTA DE LUTA E INFORMAÇÃO

Ivanise Hilbig de Andrade¹

Felipe Saldanha²

Mariana Solis Corrêa³

RESUMO: “Glória em Foco” é um blog jornalístico produzido pelos acadêmicos do segundo período do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) como parte das atividades da disciplina Projeto Interdisciplinar de Comunicação II, realizadas durante o semestre 2016.2. O presente trabalho tem como objetivo relatar o processo de produção do blog e refletir sobre as potencialidades dessa plataforma digital como ferramenta de aprendizado e também do Jornalismo como campo de produção de conhecimento, de agendamento dos Direitos Humanos nos meios de comunicação e de visibilidade de temáticas sociais. O Glória, colocado como ponto central do projeto, é uma ocupação urbana de Uberlândia que está em meio a uma disputa judicial envolvendo os moradores e a UFU, que tem a posse formal da área.

PALAVRAS-CHAVE: *Jornalismo. Direitos Humanos. Blog. Ocupação urbana.*

ABSTRACT: “Glória em Foco” is a journalistic blog produced by the academics of the Journalism Course of the Federal University of Uberlândia (UFU), inside the discipline PIC II (Interdisciplinary Communication Project II), during the 2nd semester of 2016. The objective of this paper is to report on the blog's production process and to reflect on the potential of this digital platform as a learning tool. Furthermore, this paper seeks to show journalism as a field of knowledge production by using media to address human rights and make social themes more visible. Glória, placed as the central point of this project, is an urban occupation in Uberlândia which is in the middle of a judicial dispute involving the area's residents and UFU, which has formal possession of the area.

KEYWORDS: *Journalism. Human Rights. Blog. Urban Occupation.*

¹ Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e Mestre em Estudos de Linguagens (UFMS). Atualmente, é professora adjunta do Curso de Jornalismo (UFU), responsável pela disciplina “Projeto Interdisciplinar de Comunicação II”. E-mail: ivaniseha@gmail.com.

² Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela UFU. Graduado em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela UFU. Atualmente, é professor do Curso de Jornalismo da UFU, responsável pela disciplina “Planejamento Gráfico”. E-mail: fgsaldanha@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Jornalismo da UFU. E-mail: antesdesonhar@gmail.com. Também colaboraram com a produção do blog e na redação deste artigo o professor Vinícius Souza e as acadêmicas Ana Júlia Gotardelo, Caroline Fernandes Cunha, Gabriela Cardoso Bonatto de Sousa e Raphaela Augusta Alcantara de Amorim, todos da UFU.

INTRODUÇÃO

Direito Humano natural e universal, o direito à moradia digna está previsto no parágrafo 1º do artigo 25 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948), como condição indispensável para garantir um padrão de vida capaz de assegurar saúde e bem-estar⁴. De acordo com Flávia Piovesan (2008), a Declaração Universal se caracteriza pela “universalidade e indivisibilidade dos direitos humanos”, ou seja, os direitos se estendem a todas as pessoas, indistintamente, e devem ser garantidos em todos os seus aspectos: “Quando um deles é violado, os demais também o são” (PIOVESAN, 2008, p. 243).

Apesar desse entendimento, nem todos os países conseguem promover a habitação digna como um direito, impactando, assim, na inobservância de todos os outros direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. No Brasil, o déficit habitacional gira em torno de 6 milhões de moradias e, segundo dados da última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (IBGE, 2015), 28,8% dos lares brasileiros têm alto comprometimento da renda mensal com pagamento de aluguel.

23

Em Uberlândia (MG), a ocupação da área conhecida como Triângulo do Glória – que atualmente recebe, pelos moradores, o nome de Bairro Élisson Prieto – reflete esta realidade e permite uma análise sobre questões sociais, econômicas e de moradia que envolvem a cidade. Iniciada em 2012 após uma reintegração de posse que desalojou centenas de famílias, a ocupação abrange uma área de 65 hectares localizada às margens da BR-050 pertencente a Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Hoje, abriga cerca de 18.000 pessoas, aproximadamente 2.350 famílias, que vivenciam períodos de tensão enquanto aguardam o desenrolar dos trâmites políticos e judiciais para regularização da situação fundiária.

O termo “ocupação”, de acordo com Demartini (2016, p. 48), pode ser entendido como a “apropriação de espaços por pessoas que vivem às margens dos mecanismos

⁴ A íntegra do referido artigo prevê que: “todo ser humano tem direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família saúde e bem estar, inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos e os serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outros casos de perda dos meios de subsistência fora de seu controle” (ONU, 1948, s.p.).

formais do mercado imobiliário”. Segundo a autora, as ocupações são geralmente realizadas por grupos organizados, apoiados pelos movimentos de luta pela moradia, como, por exemplo, o Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN), a União Nacional de Moradia Popular (UNMP) e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). Muitos movimentos ocupam terrenos em áreas menos consolidadas da cidade, onde a existência de terrenos vazios ou subutilizados é maior, enquanto outros priorizam a moradia em áreas centrais, por meio da ocupação de imóveis ociosos.

Depois de quase cinco anos aguardando com incerteza o resultado das negociações, em março de 2017 o Conselho Universitário da UFU aprovou a Resolução nº 04/2017, que autoriza a transferência do domínio da área para o município de Uberlândia e/ou o estado de Minas Gerais (UFU, 2017), os quais deverão cumprir com os encargos sociais do assentamento por até cinco anos, além de garantir a regularização fundiária dos terrenos. A decisão do Conselho foi baseada na Medida Provisória 759, aprovada em 23 de dezembro de 2016, que prevê novos mecanismos de regularização fundiária e facilitação dos procedimentos de alienação de imóveis da União (BRASIL, 2016), como a área em questão.

Nesse contexto, a ocupação tem sido pauta recorrente não apenas na mídia local, mas também dentro da própria universidade, mobilizando os estudantes de Jornalismo na busca por compreender melhor a realidade das pessoas que vivem na área: seus anseios, desejos, esperanças. O projeto do blog “Glória em Foco” (<http://www.gloriaemfoco.com.br>), dedicado a acompanhar o cotidiano da ocupação, surge, então, como possibilidade de aprendizado não apenas das práticas de produção jornalística, mas também de vivências sobre questões sociais importantes como o direito à moradia.

Assim, o presente artigo tem como objetivo relatar o processo de produção do blog e refletir, por um lado, sobre as potencialidades dessa plataforma digital como ferramenta de aprendizado e, por outro, sobre o Jornalismo como campo de produção de conhecimento, de agendamento dos Direitos Humanos nos meios de comunicação e de visibilidade de temáticas sociais. O projeto foi realizado entre agosto de 2016 e março de 2017 pelos estudantes da oitava turma do curso de Jornalismo da UFU durante a disciplina “Projeto Interdisciplinar em Comunicação II” e buscou integrar

conhecimentos de outras matérias do curso, além de incentivar os alunos na prática da produção jornalística.

O blog foi pensado em conjunto pela turma para ser um portal de informações que pudesse dar visibilidade às questões relacionadas ao assentamento, tais como o dia a dia dos moradores, os diálogos entre eles e o Poder Público, bem como os processos jurídicos que os envolvem, promovendo a sensibilização tanto da comunidade acadêmica da UFU – uma vez que o Conselho Universitário também está presente nas decisões referentes ao caso – quanto da sociedade uberlandense sobre a ocupação.

O conteúdo do blog buscou informar a partir do olhar de quem vive na ocupação, com o intuito de desmistificar tabus e preconceitos relacionados ao movimento, como por exemplo a diferença entre ocupação e invasão, que, quando elucidados, contribuem não só para informar a sociedade sobre a comunidade Glória, mas para propiciar um olhar crítico a respeito de outros movimentos sociais. Com isso, possibilitou o exercício das práticas jornalísticas por meio de um projeto que aliou a vivência teórica em sala de aula com o contato direto com moradores e comunidades, além de incentivar a escrita fundamentada em critérios jornalísticos, desde a elaboração de pautas, apuração, noticiabilidade, revisão, edição até a atualização dos conteúdos do site pelos estudantes.

O JORNALISMO E SUA FUNÇÃO SOCIAL

O blog “Glória em Foco” está embasado nos preceitos da Declaração Universal dos Direitos Humanos e tem o intuito de retratar a ocupação de forma objetiva e humanizada, tendo como focos principais o cotidiano, os perfis dos moradores e o andamento do processo de legalização da área. A garantia e a promoção do direito humano à habitação digna, como exposto anteriormente, cabem não apenas ao Poder Público, mas à toda sociedade.

Igualmente previsto na referida Declaração, no artigo 19, e fundamental inclusive para a promoção dos demais direitos, é o livre acesso a informações: “todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias

por quaisquer meios e independentemente de fronteiras” (ONU, 1948, s.p.). Os profissionais de Jornalismo têm, com base neste artigo, o dever ético e profissional de trabalhar para garantir tal direito.

Assim, é papel do jornalista informar, transmitir conhecimentos, noticiar, agendar e promover debates, além de dar visibilidade a temas de relevância de qualquer natureza. Nas sociedades democráticas, os meios de comunicação tiveram e têm papel importante na divulgação, análise e fiscalização dos direitos humanos e suas violações. Contudo, há diferenças entre as funções dos indivíduos e das instituições. Segundo Meditsch (2007), é fundamental distinguir entre os objetivos perseguidos pela profissão do jornalista, que são sociais, daqueles perseguidos pela mídia, que são comerciais, ou pela comunicação corporativa, que são setoriais ou privados.

Para Piovesan (2008, p. 245), “não há direitos humanos sem democracia, tampouco democracia sem direitos humanos”. Segundo a autora, o regime mais compatível com a proteção dos direitos humanos é o regime democrático, pois o pleno exercício dos direitos possibilita o “empoderamento” das populações mais vulneráveis, aumentando sua capacidade de pressão, articulação e mobilização políticas. Nesse quesito, os meios de comunicação figuram como espaço estratégico de divulgação e mobilização em prol da defesa e da promoção de direitos. “O trabalho da mídia fomenta e assegura a garantia da liberdade de pensamento e de expressão das múltiplas vozes que compõem uma sociedade” (ALMEIDA, 2008, p. 257).

Conforme a jornalista Verônica Almeida (2008), pesquisas têm demonstrado que há um avanço da cobertura de temas relacionados aos direitos humanos no Brasil; porém, esse avanço ainda não é o ideal, principalmente porque, em geral, as matérias não tratam os direitos sociais como direitos humanos e quase nunca estabelecem relação entre eles e o desenvolvimento humano. A autora aponta que o problema deve-se, em parte, às limitações do processo de produção e transmissão da notícia, mas também colaboram a “inexperiência, a história de vida do profissional e o fato de a formação em direitos humanos ser deficiente no Brasil em todos os níveis educacionais, da escola à universidade (ALMEIDA, 2008, p. 254-255).

Uma das soluções frequentemente apontadas por pesquisadores em Mídia e Direitos Humanos é o investimento na formação dos futuros jornalistas, visto que

muitas vezes o viés e o enquadramento que será dado a uma questão ou fato está modelado por referenciais sociais e culturais relacionados às experiências de vida do repórter. Nesse sentido, Almeida (2008, p. 261) reforça que as faculdades de Jornalismo têm função importante nesse processo, afinal “o curso existe para ensinar os estudantes a produzirem notícias de qualidade e isso não deve se limitar à forma de elaborar uma pauta, escrever um texto, usar fotos ou imagens”.

A função social do jornalista tem sido, ainda, transformada com o advento das tecnologias digitais de comunicação, em especial a internet e os dispositivos móveis. Para a sociedade, esta é a oportunidade de promover a participação popular em arenas públicas digitais, não institucionalizadas, que podem influenciar as agendas da mídia e do Estado: “se sobressalta a possibilidade de discussões empreendidas nesse espaço virtual alcançarem e, quando ideal, provocarem outros setores da sociedade, sobretudo a classe política” (CARVALHO; LOURENÇO, 2013, p. 188).

Para os profissionais, abrem-se as possibilidades de produzir narrativas multimidiáticas, livres da restrição espaço-temporal imposta por outros meios. Para ambos, produtores e receptores, o relacionamento antes unilateral agora se dá por meio de formas muito mais ricas de interatividade, nas quais o público também pode participar ativamente da construção das reportagens e das discussões sobre elas⁵.

Muitas iniciativas jornalísticas têm surgido nesse contexto de forma independente e se dedicado a temáticas que não recebem a mesma atenção nas coberturas generalistas dos veículos da grande mídia. A independência também se reflete nos mecanismos de financiamento. Muitas delas optam por se sustentar não com anúncios da iniciativa privada, mas com doações de organizações não governamentais e dos próprios leitores. Dessa forma, estreitam e reforçam o compromisso com as causas sociais e grupos aos quais dão visibilidade⁶.

Diante do exposto, pode-se afirmar que o blog “Glória em Foco” tem caráter social devido não só à urgência da temática, mas também à função que deve ser desempenhada pelos jornalistas como vetores imprescindíveis de transformação da

⁵ Sobre as particularidades do jornalismo digital, consultar o livro organizado por Canavilhas (2014).

⁶ Um levantamento colaborativo de tais iniciativas foi realizado pela Agência Pública, ela própria uma organização jornalística independente, e está disponível no endereço: <http://apublica.org/mapa-do-jornalismo/>

sociedade. A relevância do projeto encontra-se, portanto, na possibilidade de, por meio da imersão na realidade dos moradores e do bairro, incentivar os estudantes de Jornalismo a pensarem a partir de uma perspectiva de Direitos Humanos e os leitores a refletirem sobre e desconstruírem conceitos pré-concebidos sobre ocupações e assentamentos urbanos.

O PROCESSO: BLOG COMO ESPAÇO DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL

Definido como uma mídia social por Varela (2007), o blog⁷ é um espaço onde os indivíduos estão associados em redes, conectando “ideias, textos e outros conteúdos informativos e de opinião [...] [que vão] estimular a participação dos cidadãos na criação de conteúdos em rede” (VARELA, 2007. p. 54). É justamente essa conexão de conteúdos e a facilidade de acesso à internet nos dias de hoje que levou à escolha do formato blog para realizar tal projeto.

Outra definição, mais completa, é oferecida por Alonso e Martinez (2003, p. 261):

Weblog é um meio interativo definido por cinco pontos: é um espaço de comunicação pessoal, seus conteúdos abordam qualquer tipologia e são apresentados com uma marca da estrutura cronológica, o sujeito que os elabora pode usar links a outros sítios da web que tem relação com os conteúdos que se desenvolvem e a interatividade aporta um alto valor agregado como elemento dinamizador no processo de comunicação.

O teor informativo do blog juntamente com seu potencial interativo e a facilidade de difusão da informação foram responsáveis pela reciprocidade de comunicação que envolveu o projeto, aumentando assim o teor social pretendido.

Lévy (1999) defende que é possível definir o tipo de interatividade dos meios a partir da relação entre receptor e mensagem, chamando essa interação de “reciprocidade da comunicação”. Trata-se de uma das marcas dos blogs, que se mostram como ambientes propícios para a troca de informações, para o diálogo e para a construção coletiva da notícia. Seguindo essa perspectiva, todos os estudantes participantes do

⁷ Abreviatura de *weblog*, junção das palavras em inglês *web* e *log* (diário).

projeto trabalharam em grupos e em conjunto com várias pessoas externas ao trabalho, especialmente moradores e lideranças da ocupação.

A dissolução dos polos “emissor-receptor”, as mudanças do papel do jornalista e o caráter líquido, inconstante e permanentemente em construção são algumas das características próprias da informação veiculada na internet. Com grande potencial interativo, elas se apresentam como a possibilidade de um jornalismo construído a muitas mãos, numa comunicação horizontal.

Assim, o blog, enquanto um dos fenômenos mais importantes da cultura digital contemporânea permite realizar uma prática jornalística mais flexível e com maior liberdade de edição e construção. A possibilidade da produção de um jornalismo coletivo contribuiu para a perspectiva humanizada e social do projeto, uma vez que cada participante pôde contribuir com o que julgava importante ser produzido e divulgado.

A plataforma escolhida para o desenvolvimento do trabalho além de possibilitar flexibilidade e liberdade de produção e acesso, tem capacidade de suportar os vários formatos de conteúdo para internet tais como: textos, imagens, *podcasts* e vídeos. A principal intenção era que o blog possuísse uma interface de fácil navegação e compreensão, de forma que pudesse ser acessível pelo maior número de leitores, independente, por exemplo, da baixa qualidade da conexão de internet (seja Wi-Fi ou 3G).

O desenvolvimento do blog foi orientado pelos professores Vinicius Souza, Felipe Saldanha e Ivanise Andrade, do curso de Jornalismo da UFU, e constituiu-se de várias etapas: planejamento editorial e gráfico, visita técnica ao bairro, entrevistas com moradores e lideranças, elaboração de pautas, redação de textos, produção de fotografias e vídeos, edição, publicação e divulgação do conteúdo. Durante mais de seis meses, os acadêmicos organizaram visitas ao Glória para conhecer melhor o bairro, entrevistando moradores, cobrindo eventos como o Dia das Crianças e produzindo conteúdos de acordo com os critérios de noticiabilidade discutidos em sala de aula e também com as demandas dos moradores.

As idas dos grupos à ocupação foram fundamentais e de extrema importância para a contextualização das pautas e definição dos conteúdos que seriam produzidos,

especialmente por romper com preconceitos e tabus acerca da movimento e da situação de moradia das pessoas que vivem no local. Logo após essa primeira apuração presencial, os estudantes se reuniram com os professores responsáveis pelo projeto para discutir as pautas e sua viabilização. Após a decisão e o estabelecimento das pautas e dos grupos que iriam produzi-las, os alunos começaram o trabalho de redação e produção das matérias. Quando finalizados, os textos eram enviados para o integrante do grupo responsável pela edição, o qual revisava o conteúdo antes do envio à professora da disciplina, para checagem final e postagem no blog.

Durante todo o processo, foi estabelecido um rodízio entre as funções de repórter, fotógrafo, editor-assistente e editor-chefe, que proporcionou aos estudantes a experiência de vivenciar o papel de cada um. Assim, ao cumprir sua função no grupo, cada um realizou sua parte do trabalho e contribuiu para o projeto como um todo.

APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

A marca do “Glória em Foco”, representada na figura 1, é uma mão em punho. Essa escolha representa a luta dos cerca de 18 mil moradores do bairro, os quais lidam diariamente com as dificuldades de diálogo com as autoridades, por morarem em um bairro não reconhecido pelo poder público de Uberlândia. Estes moradores são frequentemente ameaçados de ter o bairro desocupado com violência: o plano de desocupação preparado pela Polícia Militar de Minas Gerais e apresentado ao Conselho Universitário da UFU trazia previsão de até 40 mortes e 300 feridos com gastos em torno de R\$ 7 milhões⁸.

30



LUTA E INFORMAÇÃO

Figura 1 - Marca do blog “Glória em Foco”.

Fonte: reprodução.

⁸ Conforme informou o reitor da UFU, Valder Steffen Jr., em entrevista à equipe do Glória em Foco: http://www.gloriaemfoco.com.br/2017/02/reitor-isenta-universidade-da_20.html

Outras lutas também são travadas por estes cidadãos, uma vez que diversos direitos básicos não são garantidos: como o bairro não é regularizado, não existem Códigos de Endereçamento Postal para as casas, o que impede o cadastro dos moradores em serviços essenciais, como matrícula em escolas públicas, sem uma carta da Associação dos Moradores, por exemplo. Além disso, uma parcela considerável da própria sociedade uberlandense não apoia a causa dos assentados. Assim, os moradores lidam com preconceito em hospitais, postos de saúde, escolas, instituições bancárias, etc.

Desse modo, o punho fechado é a síntese de todas as questões sociais, legislativas e humanitárias que envolvem a causa do Glória, que também influencia as escolhas em relação às cores do projeto. Foi definida uma paleta com as cores preto, branco e vermelho-terra tanto para a marca do “Glória em Foco” quanto para a interface do blog. As cores preto e branco representam a situação atual em contraste com a esperança de que um dia os moradores possam viver uma vida digna e sem ameaças, passando de uma vida em “preto e branco” para uma vida “colorida”. O branco também refere-se aos acordos que os militantes tentam selar sob um discurso de paz. Já o vermelho-terra remete ao chão de terra que se faz presente em toda a área do Glória, tendo em vista que a pavimentação só é realizada em bairros registrados e reconhecidos pelo poder público. Essa cor também simboliza o sangue derramado nesses seis anos de ocupação e o sangue “não derramado” da resistência, que todos os moradores dão ao defenderem o Glória.

O nome do blog “Glória em Foco – Luta e Informação” sugere a aliança entre a causa dos moradores e a necessidade de o Jornalismo colocar em pauta temas tão relevantes e urgentes na mídia. Trata-se de dar visibilidade, voz e oportunidade a essas pessoas, de modo que possam ter sua realidade retratada, na busca de acompanhar a rotina e apurar os fatos com seriedade.

A plataforma em que o Blog está hospedado é o Blogger, da empresa Google, tendo sido adquirido o domínio www.gloriaemfoco.com.br. A interface em HTML foi programada de modo a ser um *layout* de fácil navegação, com o intuito de aproximar o leitor do conteúdo e que contemplasse as várias possibilidades do hipertexto. Visando garantir maior acessibilidade, sem comprometer a estética do blog, o “Glória em Foco”

foi programado a partir de uma base responsiva, a qual se adapta aos diversos dispositivos, como *smartphones*, *desktops*, *tablets* e *notebooks*.

Como se pode ver na figura 2, que apresenta a página inicial do blog, o *design* também buscou valorizar o fotojornalismo, uma vez que toda a turma envolvida no projeto também foi responsável pelos registros fotográficos. O cabeçalho da página é uma fotografia feita no Glória. A imagem é uma forma de concretizar e demonstrar a realidade de quem vive nesta ocupação e instiga o leitor a imaginar o caminho trilhado por essas pessoas.

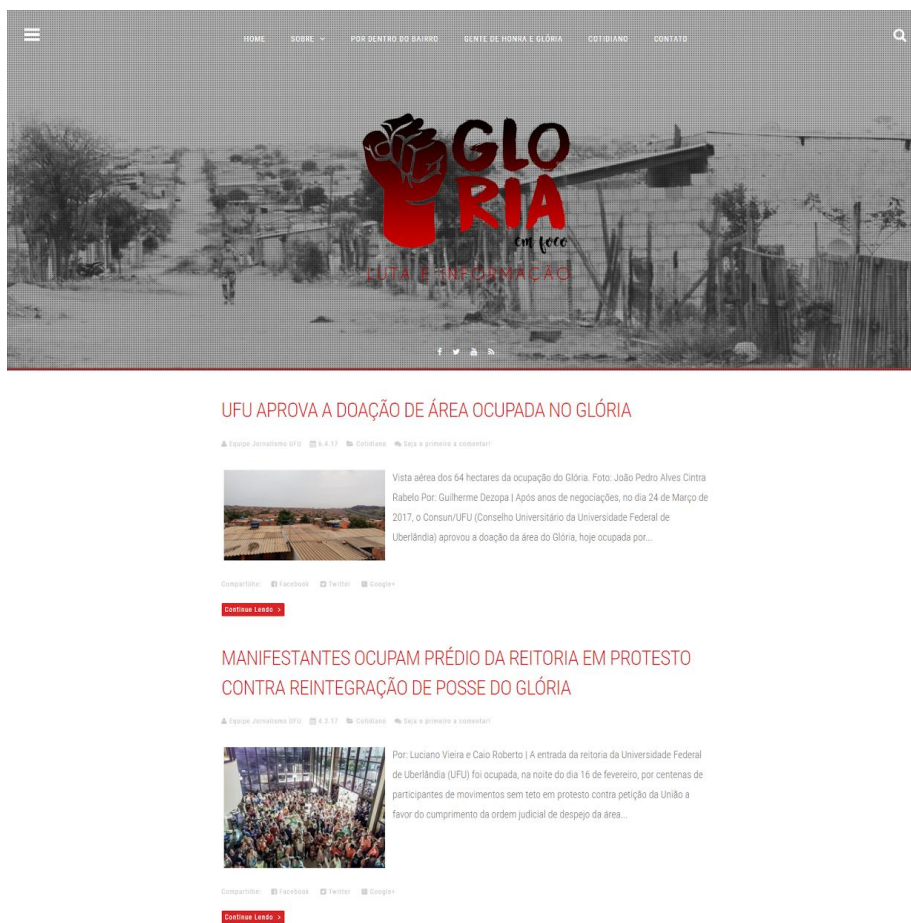


Figura 2 - Página inicial do blog “Glória em Foco”.

Fonte: reprodução.

A linguagem do blog foi definida pelos acadêmicos no planejamento editorial e privilegia, além do conteúdo jornalístico clássico (notícias, reportagens), textos mais informais e opinativos com relatos dos moradores, aproximando os leitores, assim, do

cotidiano e da voz dos assentados. O blog conta com editorias estáticas (com conteúdo fixo) e dinâmicas (com conteúdo atualizado periodicamente), sendo as estáticas “Sobre” (subdividida em “O Glória” e “O projeto”) e “Contato”, enquanto as dinâmicas são “Por dentro do Bairro”, “Cotidiano” e “Gente de Honra e Glória”. O projeto contou ainda com uma página no *Facebook*⁹ e um canal no *YouTube*¹⁰ como suportes para divulgação do conteúdo.

Sendo assim, a proposta do blog foi, desde o início, tornar-se um portal de informações que sensibilizasse a comunidade sobre a situação real da ocupação, sua infraestrutura e serviços públicos ausentes, o estágio de consolidação das construções e das atividades dentro do Glória, bem como as condições de vida dos moradores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de produzir o blog “Glória em Foco”, desde a escolha de um nome e paleta de cores até a produção de conteúdo, foi avaliada pelos acadêmicos de Jornalismo como extremamente bem-sucedida. A expectativa era a construção de um produto jornalístico que informasse o público externo à UFU, a própria comunidade acadêmica e os moradores do assentamento sobre o cotidiano no bairro Élisson Prieto. O formato de blog foi escolhido por possuir uma grande liberdade de edição e ser bastante flexível. Visando atingir um público maior, o “Glória em Foco” foi desenvolvido de forma que pudesse ser acessado por diferentes dispositivos facilitando a navegação.

A criação do blog foi vista como uma necessidade, já que as mídias da cidade de Uberlândia só estavam cobrindo parte da história da ocupação do Glória, especialmente pelo viés do poder público e dos impasses legais envolvendo o caso. A plataforma foi então criada para oferecer à sociedade outros aspectos da situação, buscando aumentar a visibilidade de um lado da história que não estava sendo contado: o lado dos mais de 18.000 moradores do assentamento.

⁹ <https://www.facebook.com/gloriaemfoco/>

¹⁰ https://www.youtube.com/channel/UCftDQE_QGfActzz39GTldiw

Por fim, este trabalho da disciplina “Projeto Interdisciplinar de Comunicação II” repercutiu diretamente na formação dos estudantes, não apenas tecnicamente, mas por uma perspectiva de direitos humanos. A partir da experiência com o blog, a turma pôde entrar em contato direto com “o que é ser jornalista”, criar as próprias pautas, procurar os fatos e redigir as reportagens. O trabalho realizado evidenciou a realidade do que é ser um comunicador social, as dificuldades de ouvir e de se fazer ouvir, mas também o deleite de conseguir informar a população, dar visibilidade a temas importantes e colaborar com a melhoria de vida de quem realmente precisa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Verônica. A mídia e os direitos humanos. In: CANELA, Guilherme (org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI e Cortez Editora, 2008. p. 254-263.

ALONSO, Jaime; MARTINEZ, Lourdes. Medios interactivos: caracterización y contenidos. In: SALAVERRÍA, Ramón; NOCI, Javier Díaz. **Manual de Redacción Ciberperiodística**. Barcelona: Ariel, 2003. cap.6, p. 261-305.

BRASIL. Medida Provisória nº 759, de 22 de dezembro de 2016. Dispõe sobre a regularização fundiária rural e urbana, sobre a liquidação de créditos concedidos aos assentados da reforma agrária e sobre a regularização fundiária no âmbito da Amazônia Legal, institui mecanismos para aprimorar a eficiência dos procedimentos de alienação de imóveis da União, e dá outras providências. **Portal de Legislação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv759.htm. Acesso em: 21 maio 2017.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: 7 características que marcam a diferença**. Covilhã: UBI/LabCom, 2014.

CARVALHO, Juliano Maurício de; LOURENÇO, André Luís. Clivagem da democracia no plano digital da esfera pública. In: CARVALHO, Juliano Maurício de; MAGNONI, Antonio Francisco; PASSOS, Mateus Yuri. **Economia política da comunicação: digitalização e sociedade**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013, p. 172-191.

DEMARTINI, Juliana. **Assessoria Técnica Continuada: desafios e possibilidades para a implementação de um programa público para as expressões do morar**. Tese (doutorado). 309 p. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.

IBGE. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2015**. Rio de Janeiro: IBGE, 2015.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINO, Luis Mauro Sa. Blogs, entre o público e o privado. In: **Teorias das Mídias Digitais**. Linguagens, ambientes e redes. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 169-172.

MEDITSCH, Eduardo. **Novas e velhas tendências**: os dilemas do ensino de jornalismo na sociedade da informação. In: Revista Brasileira de Ensino do Jornalismo, v.1, n.1, 2007.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 21 maio 2017.

PIOVESAN, Flávia. A concepção contemporânea de direitos humanos. In: In: CANELA, Guilherme (org.). **Políticas públicas sociais e os desafios para o jornalismo**. São Paulo: ANDI e Cortez Editora, 2008. p. 242-253.

UFU. Resolução nº 04/2017, do Conselho Universitário. Dispõe sobre a autorização para a transferência do domínio de parte da “Fazenda do Glória” para o Município de Uberlândia e ou para o Estado de Minas Gerais, nos termos autorizados pela Medida Provisória no 759, de 22 de dezembro de 2016, e dá outras providências. **Legislações UFU**. Disponível em: <<http://www.ufu.br/legislacoes>>. Acesso em: 21 maio 2017.

VARELA, Juan. Jornalismo participativo: o Jornalismo 3.0. In: ORDUNA, Otavio I. Rojas (org). **Blogs**: revolucionando os meios de comunicação. São Paulo: Thomson Learning, 2007.